

■ O PRESIDENTE INTERINO DA CASA, TIÃO VIANA, ACREDITA QUE HAVERÁ CONSENSO NA ELEIÇÃO

# Viana descarta 2º turno para sucessão no Senado

O presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), descartou ontem a hipótese de um segundo turno na eleição para o comando da Casa. Para ser eleito, o futuro sucessor de Renan Calheiros (PMDB-AL) precisará obter a maioria dos votos dos senadores presentes. A eleição é feita por voto secreto, em sessão aberta.

Sem arriscar nomes, Viana afirmou que a tendência é de que alguns candidatos abram mão da disputa em nome do consenso. Por enquanto, já lançaram suas candidaturas os peemedebistas Garibaldi Alves

(RN), Neuto de Conto (SC), Leomar Quintanilha (TO) e Valter Pereira (MS).

Outros dois senadores do PMDB negam disposição para enfrentar as eleições, mas têm os nomes indicados — Pedro Simon (RS) e José Sarney (AP). O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), disse que lançará seu nome se Sarney oficializar a candidatura.

O DEM ameaça lançar como candidata a senadora Rosalba Ciarlini (RN), enquanto os independentes afirmam que o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) também poderia ser

uma alternativa.

Pela tradição do Senado, o maior partido na Casa — no caso, o PMDB, que tem 20 senadores — tem direito a indicar o nome para o cargo de presidente. Na terça-feira, os peemedebistas vão se reunir para definir o nome do candidato indicado pela legenda. Por enquanto, não há acordo interno.

Porém, a tradição nem sempre prevalece. Em fevereiro, Renan, indicado pelo PMDB, disputou a eleição à presidência com o líder do DEM no Senado, José Agripino Maia (RN). O peemedebista venceu a disputa.